

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS NADALIN

**ESTUDO DE CASO SOBRE O PADRÃO MOTOR DE CRIANÇAS DE 8 A 11 ANOS
PRATICANTES DE JUDÔ**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2014

LUCAS NADALIN

**ESTUDO DE CASO SOBRE O PADRÃO MOTOR DE CRIANÇAS DE 8 A 11 ANOS
PRATICANTES DE JUDÔ**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Bacharelado em Educação Física do Departamento Acadêmico de Educação Física – DAEFI – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Afonso

CURITIBA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Título da Monografia Nº

**ESTUDO DE CASO SOBRE O PADRÃO MOTOR DE CRIANÇAS DE 8 A 11 ANOS
PRATICANTES DE JUDÔ**

por

Lucas Nadalin

Esta monografia foi apresentada às _____ horas do dia _____ de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA, do Curso de Bacharelado em Educação Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelo professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Carlos Alberto Afonso
(Orientador)

Profº Dr. Dalton A. Nascimento
(UTFPR)

Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso
(UTFPR)

Visto da Coordenação:

Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física

Profº Dr. Ciro Romelio Rodriguez Añez

*Dedico este trabalho a Deus e à minha esposa,
que me ajudaram a chegar até aqui.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, “pois nEle vivemos, nos movemos e existimos” (Atos 17:28).

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pelo conhecimento adquirido ao longo do curso.

A meus pais, pelo incentivo e compreensão.

À minha maravilhosa esposa, que me ajudou, compreendeu e cuidou de mim durante o período de produção deste trabalho.

Ao professor Carlos Alberto Afonso, por não me deixar desistir e auxiliar na construção desta monografia.

RESUMO

NADALIN, Lucas. **Estudo de caso sobre o padrão motor de crianças de 8 a 11 anos praticantes de judô**. 2014. 42 f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

Padrão motor é a principal deficiência em crianças e adultos na sociedade de hoje, principalmente para os indivíduos que não são fisicamente ativos. O presente estudo teve como objetivo comparar os níveis de padrões motores em crianças praticantes de judô na faixa etária de 8 a 11 anos. Sendo a pesquisa um estudo de caso, os participantes do estudo foram 14 praticantes de judô de duas instituições diferentes da cidade de Curitiba. Para verificar o padrão de habilidades motoras grossas dos indivíduos, foi aplicado o *Test of Gross Development – Second Edition (TGMD-2)*, proposto por Ulrich (2000). Após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados e foi utilizado o software Easy TGMD2 V. 1.0 proposto por Souza (2008) para determinar os padrões locomotores e de controle de objetos, bem como o padrão motor geral, conforme o desempenho de cada participante na execução do TGMD-2. Foi aplicada a estatística descritiva para obtenção da média e desvio padrão das variáveis, idade cronológica, idade locomotora, atraso locomotor, idade controle de objetos, atraso controle de objetos e quociente motor. Com base nos resultados obtidos, foi possível afirmar que a prática extracurricular não exerce influência positiva no desenvolvimento motor dos indivíduos praticantes, porém o fato dos participantes serem iniciantes na modalidade pode justificar este aspecto.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Motor. Padrões Motores. Judô. Crianças.

ABSTRACT

NADALIN, Lucas. **Case study about the motor pattern of children aged 8 to 11 years judo practitioners.** 2014. 42 p. Monograph (Bachelor of Physical Education) Course of Bachelor of Physical Education of Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

Standard engine is the main deficiency in children and adults in today's society, especially to individuals who are not physically active. The present study aimed to compare the levels of motor patterns in children practicing judo aged 8-11 years. And research a case study, the study participants were 14 judo practitioners in two different institutions of Curitiba. To check the standard of gross motor skills of individuals, we applied the Test of Gross Development - Second Edition (TGMD - 2) , proposed by Ulrich (2000) . After data collection, they were tabulated and used Easy TGMD2 V. 1.0 software proposed by Souza (2008) to determine the locomotor and object control standards, as well as the overall standard motor as the performance of each participant the implementation of TGMD - 2. Descriptive statistics were applied to obtain the mean and standard deviation of variables, chronological age, age locomotor, locomotor delay, age control objects, control objects and delayed motor quotient. Based on the results, it can be said that extracurricular practice does not exert positive influence on motor development practitioners individual , however the fact that the participants are beginners in the sport can justify this.

Keywords: Motor Development. Standard Motors. Judo. Children.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - FASES E ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR (GALLAHUE; OZMUN, 2005).....	18
FIGURA 2 - PERCENTUAL LOCOMOTOR DA BATERIA DE TESTES DO TGMD.....	29
FIGURA 3 - PERCENTUAL CONTROLE DE OBJETOS DA BATERIA DE TESTES DO TGMD.....	30
FIGURA 4 - PERCENTUAL CONTROLE DE OBJETOS DA BATERIA DE TESTES DO TGMD.....	31

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - MÉDIA E DESVIO PADRÃO DO TGMD-2 EM MESES.....	28
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1.	JUSTIFICATIVA	13
1.2	PROBLEMA OU HIPÓTESE	13
1.3	OBJETIVO GERAL	13
1.3.1	Objetivo(s) Específico(s)	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	DESENVOLVIMENTO MOTOR	15
2.2	FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR	16
2.3	CLASSIFICAÇÃO DAS HABILIDADES DO JUDÔ	19
2.4	HABILIDADES MOTORAS ENCONTRADAS NO JUDÔ	19
2.5	O JUDÔ	20
2.6	O ENSINO DO JUDÔ	22
2.7	CRIANÇAS DE 8-11 ANOS	23
3	METODOLOGIA DE PESQUISA	25
3.1	TIPO DE ESTUDO	25
3.2	PARTICIPANTES	25
3.2.1	Critérios de Inclusão	25
3.2.2	Critérios de Exclusão	25
3.3	INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	26
3.3.1	Instrumentos	26
3.3.2	Procedimentos	26

3.4	RISCOS E BENEFÍCIOS.....	27
3.4.1	Riscos.....	27
3.4.2	Benefícios.....	27
3.5	ANÁLISE DOS DADOS.....	27
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
4.1	RESULTADOS.....	28
4.2	DISCUSSÃO.....	31
5	CONCLUSÃO.....	34
6	RECOMENDAÇÕES.....	35
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICES.....	38

1 INTRODUÇÃO

Gallahue e Ozmun (2005) afirmam que o desenvolvimento motor é uma das principais falhas em adultos e crianças da sociedade atual, principalmente em pessoas que não são fisicamente ativas, pois não são estimuladas a fazer determinados movimentos quando crianças, por falta de conhecimento dos pais e/ou responsáveis. É possível perceber claramente quando a criança começa a praticar algum esporte ou até mesmo nas aulas de educação física, quando não consegue acompanhar a turma no momento de realizar determinadas tarefas motoras. Já as crianças que foram estimuladas desde cedo apresentam um acervo motor superior, devido a isso conseguem acompanhar as aulas de educação física e realizar as tarefas motoras. Nesse aspecto, as atividades extra curriculares tem o papel de desenvolver a motricidade de quem as pratica, neste caso o judô será destacado.

O judô, baseado na arte marcial “jujutsu” - arte marcial praticada entre os séculos XII e XIV – e em outras artes marciais praticadas no oriente, em 1882 foi criado por Jigoro Kano. Foi criado com a intenção de ser um desporto, e não uma luta violenta e sem limites, como o jujutsu. Jigoro Kano usou as melhores técnicas do jujutsu, atribuiu princípios básicos, e colocou regras, tornando o judô mais fácil e de alcance a todos. Em 1964, o judô integrou os Jogos Olímpicos de Tóquio como desporto masculino. O judô, no Brasil, foi introduzido no início do século XX, pelos primeiros imigrantes japoneses, nas lavouras de café, no Paraná e em São Paulo. Hoje, o Judô é um desporto conhecido e reconhecido internacionalmente, e integra os Jogos Olímpicos e os jogos Paraolímpicos. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDO, 2012)

A presente monografia é um estudo de caso que tem a intenção de avaliar o nível de motricidade de crianças praticantes de judô. A amostra a ser estudada são crianças de 8 a 11 anos, praticantes de judô.

Com base no livro “Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos” de Gallahue e Ozmun (2005), o estudo dará um parâmetro geral do desenvolvimento e do perfil motor de crianças praticantes de judô.

1.1. JUSTIFICATIVA

Segundo Jigoro Kano o judô é o caminho para o uso da força espiritual e física. Esse treino, através da prática da defesa e do ataque, aperfeiçoa o corpo e a alma, entrando na moral, assim, pelo próprio aperfeiçoamento torna-se útil à humanidade que é o objetivo capital do judô (TEGNER, 1969). Pode-se perceber que para os praticantes, o judô é um esporte que desenvolve tanto a mente como o físico, sendo completo em sua essência. Buscando na literatura, existem inúmeros estudos de padrão motor realizados com muitos esportes com bola, como basquete e futsal, porém com esportes sem bola, existe uma carência nessa área, por isso o autor do presente estudo decidiu avaliar o padrão motor de crianças no judô. O processo de crescimento é marcado por aumentos da estatura, peso corporal e massa muscular, este crescimento é acelerado na primeira infância (2 a 6 anos) e mais lento na segunda infância (6 a 11 anos) (GALLAHUE; OZMUN, 2005), por isso foi decidido estudar o indivíduo na segunda infância, onde os resultados serão mais específicos e sem muitas alterações rápidas.

Para os profissionais de Educação Física, o judô é mais voltado para o treinamento físico, pois exige grande resistência (força isocinética), a qual é possível prescrever um treino para desenvolvimento desta força específica. A faixa etária foi escolhida, para que, caso seja encontrada alguma deficiência motora, ela seja logo descoberta e o indivíduo tratado, pois segundo Gallahue e Ozmun (2005) aos 12 anos as crianças alcançam a barreira da proeficiência, a qual faz com que o desenvolvimento motor das mesmas seja mais dificilmente estimulado.

1.2 PROBLEMA OU HIPÓTESE

Qual o padrão motor em crianças atletas de judô na faixa etária de 8 a 11 anos?

1.3 OBJETIVO GERAL

Comparar os níveis de padrões motores em crianças praticantes de judo na faixa etária 8 a 10 anos.

1.3.1 Objetivo(s) Específico(s)

- Traçar o padrão locomotor e de controle de objetos dos praticantes de judô.
- Comparar os níveis de padrão motor geral dos praticantes de judô.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR

De acordo com Haywood e Getchell (2010) o desenvolvimento motor refere-se ao processo de mudança no movimento contínuo e relacionado à idade, bem como as interações das restrições (ou fatores) no indivíduo, no ambiente e nas tarefas que induzem essas mudanças.

O desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE e OZMUN, 2005, p. 03)

Porém, para falar de desenvolvimento motor, é necessário definir outros termos, sendo eles: Aprendizagem Motora, Movimento, Padrão de Movimento, Habilidade Motora, Habilidade Motora Especializada, Habilidade Esportiva e Maturação.

Aprendizagem Motora se refere a mudanças no movimento que sejam relativamente permanentes, porém relacionadas à experiência ou à prática, ao invés da idade (HAYWOOD E GETCHELL, 2010). Por exemplo, quando um professor de futebol altera a forma com que o seu aluno chuta a bola na hora de uma cobrança de penalidade máxima.

Gallahue (2005) define Padrão de Movimento como série organizada de movimentos relacionados, ou seja, representa o desempenho de um movimento isolado, como elevação do braço, por exemplo, que sozinho não pode ser classificado como padrão de Movimento Fundamental. Movimento Fundamental se refere a um processo subjacente comum de movimentos básicos, podendo ser classificados como locomotores, manipulativos e estabilizadores.

Habilidade Motora é compreendida como um padrão de movimento fundamental realizado com precisão, exatidão e controle maiores (GALLAHUE, 2005). Sendo assim, na Habilidade Motora a precisão é enfatizada, e não o Movimento Fundamental, já no padrão de Movimento Fundamental é o movimento que é enfatizado, e a precisão deixada de lado.

Habilidade Motora Esportiva pode ser classificada como:

o refinamento ou a combinação de padrões de movimento fundamentais ou habilidades motoras para desempenhar atividades motoras relacionadas a um esporte. Os padrões de movimentos fundamentais de girar o corpo e bater podem ser desenvolvidos em um grau superior de precisão e aplicados, na forma horizontal, para o rebatimento no baisebol ou, na forma vertical, para jogar golfe ou sacar uma bola de tênis. O desempenho de uma habilidade esportiva requer que se façam alterações frequentemente precisas nos padrões básicos do movimento para atingir níveis superiores de habilidades. (GALLAHUE e OZMUN, 2005, p. 19)

Maturação, segundo Haywood e Getchell (2010), denota o progresso em direção à maturidade física, ao estado ótimo de integração funcional dos sistemas corporais de um indivíduo e a capacidade de reprodução. Normalmente está associado ao termo desenvolvimento, porém não são a mesma coisa, pois o desenvolvimento continua mesmo depois que se atinge a maturidade física.

Já o desenvolvimento motor se modifica conforme a alteração dos componentes genéticos e ambientais (TANI, 2005). É preciso identificar as mudanças sociais, emocionais e intelectuais para que possamos compreender algumas alterações motoras do desenvolvimento humano (PAYNE; ISAACS, 2007).

Para entender o comportamento motor é necessário ter o conhecimento dos domínios cognitivo, afetivo, psicomotor e físico porque são eles que comprometem o desenvolvimento humano (PAYNE; ISAACS, 2007).

O domínio afetivo é relacionado aos aspectos sociais e emocionais; o físico são as mudanças corporais que acontecem no indivíduo; o cognitivo está ligado ao desenvolvimento intelectual; e o psicomotor, considerado o mais importante, representa o desenvolvimento do movimento e os fatores que o afetam (PAYNE; ISAACS, 2007).

2.2 FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento motor, de acordo com Gallahue e Ozmun (2005), é dividido em fases, sendo elas: reflexiva, rudimentar, fundamental e especializada.

A fase motora reflexiva é classificada por movimentos involuntários, controlados subcorticalmente, responsáveis por formar uma base para o desenvolvimento futuro do indivíduo. Tal fase acontece desde o útero materno até

aproximadamente um ano de idade. Porém, Gallahue e Ozmum (2005) ressaltam que desde o nascimento até em média os dois anos de idade, o indivíduo está caracterizado na fase rudimentar, na qual a criança executa movimentos voluntários, caracterizados por uma sequência de aparecimento altamente previsível.

A partir dos dois até os sete anos de idade, geralmente, é considerada a fase de Movimentos Fundamentais, fase onde a criança tem de experimentar o maior número de movimentos estabilizadores (andar com firmeza e equilíbrio em um dos pés), locomotores (correr e pular) e manipulativos (arremessar e apanhar), separadamente e depois movimentos combinados (GALLAHUE E OZMUM 2005). Todo indivíduo evolui, desde o estágio inicial (primeiras tentativas da criança), para o estágio elementar (envolvendo maior controle, coordenação rítmica e controle de espaço) e por fim o estágio maduro (desempenho eficiente, controlado e coordenado). Muitos indivíduos, tanto crianças como adultos, não ultrapassam a fase Motora Fundamental, mais especificamente, o estágio elementar em muitos padrões de movimento, essa condição é denominada barreira da proficiência (GALLAHUE; DONNELLY, 2008). Weis e Possamai (2008), afirmam que nessa fase, a atuação de profissionais de educação física deveria ser mais efetiva, pois parando na barreira da proficiência, os indivíduos terão dificuldade nas fases seguintes.

Após o estágio maduro da fase Fundamental, o indivíduo entra na fase Motora Especializada, a qual é resultado de uma fase anterior bem sucedida. Nesta fase o movimento se torna uma ferramenta que se aplica a atividades complexas presentes na vida diária, na recreação e nos gestos esportivos. Agora os indivíduos vão combinar movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos, em atividades mais refinadas (GALLAHUE E OZMUM, 2005). Por exemplo, um simples ato de saltar e pular em um pé só pode ser aplicado à atividade de pular corda. Tal fase é dividida em 3 estágios.

O primeiro estágio, o transitório, ocorre por volta dos sete ou oito anos de idade, Gallahue e Ozmum (2005) ressaltam que “as habilidades transitórias são simplesmente aplicações de padrões de Movimentos Fundamentais em formas mais específicas e mais complexas”. Os autores ainda complementam que esta é uma fase bastante agitada, tanto para a criança como para os pais e professores, onde estes tem o dever de auxiliar as crianças a aumentar o controle motor e a competência motora em várias atividades, porém deve-se tomar cuidado para que

essas crianças não restrinjam seus movimentos em algumas poucas atividades e não sejam prejudicadas nos estágios seguintes.

O estágio de aplicação ocorre desde os onze até aproximadamente os treze anos de idade. Neste estágio o indivíduo começa a buscar ou evitar atividades específicas, existe uma ênfase na forma, habilidade, precisão e nos aspectos quantitativos (GALLAHUE E OZMUM, 2005). As preferências são baseadas principalmente nas experiências anteriores bem sucedidas, localização geográfica e fatores emocionais, sociais e culturais (WEIS; POSSAMAI, 2008).

E por fim, o estágio de utilização permanente, que ocorre por volta dos quatorze anos e vai até a vida adulta:

O estágio de utilização permanente representa o auge do processo de desenvolvimento motor e é caracterizado pelo uso do repertório de movimentos adquiridos pelo indivíduo por toda a vida. Interesses, competências e escolhas feitas durante a fase anterior são adquiridos e, mais tarde, refinados e aplicados a atividades cotidianas, recreativas e esportivas ao longo da vida. Fatores como tempo, dinheiro, equipamentos e instalações disponíveis, e limitações físicas e mentais afetam este estágio. (GALLAHUE e OZMUN, 2005, p. 63).

As fases do desenvolvimento motor

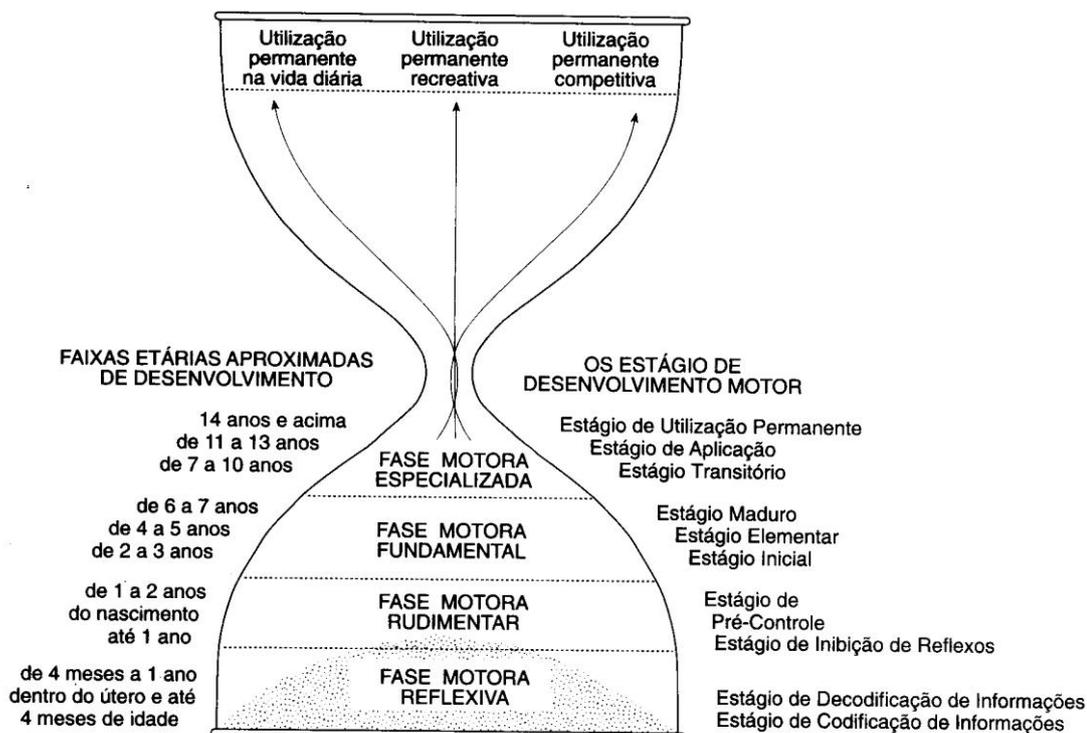


Figura 1 Fases e estágios do desenvolvimento motor (GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte Editora, 2005.)

2.3 CLASSIFICAÇÃO DAS HABILIDADES DO JUDÔ

Tegner (1969) afirma que o judô é um exercício esplêndido e proporciona um ótimo divertimento. É muito bom para a coordenação físico-mental, e aplicando o judô, podem-se aperfeiçoar todas as outras atividades da vida. Jigoro Kano acreditava que quando o indivíduo que treinava judô, do modo “caminho suave” e que tivesse um resultado eficiente, também treinava para enfrentar a vida real, sem o uso da força bruta.

Se me pedissem para escolher uma palavra que resumisse toda a teoria do judô, indicaria imediatamente a palavra simples tsukuri (a arte de fazer com que o adversário perca o equilíbrio) pois, ao contrario do que acontece no Jiu-jitsu, no Karatê, no Kempo, no Kung Fu ou no Yawara, no judô não é necessário a força ou a violência. (HARRISON, 1982, p. 18).

Segundo o Diagram Group (2004) no judô se usa a força do oponente contra ele mesmo, seu próprio esforço para que ele mesmo caia. Sendo assim o equilíbrio, e como cair, são as primeiras coisas que devem ser aprendidas. Também afirma que coordenação e destreza são qualidades a serem desenvolvidas, porém deve-se praticar exaustivamente as quedas e arremessos, sem deixar de lado exercícios de rolamento e trabalhos de pés. Sendo assim, vemos que como afirma Jigoro Kano, o judô é uma arte marcial completa por si só.

2.4 HABILIDADES MOTORAS ENCONTRADAS NO JUDÔ

Duncan (1979) afirma que o judô foi uma modalidade edificada em bases filosóficas, anatômicas, fisiológicas, psicológicas, além de princípios físicos, durante anos, assim a prática de uma modalidade não poderia causar malefícios ao organismo.

As principais características desenvolvidas através da prática do judô, segundo Russo e Santos (2001) e Viera e Souza (2006) são consciência corporal, organização do esquema corporal, domínio do equilíbrio, orientação de tempo e espaço mobilidade segura, exploração das possibilidades corporais, eficiência nas coordenações globais e segmentadas.

Pode-se dizer que o judô:

[...] se consolida a partir do sucesso na diminuição das defasagens psicomotoras. Destacando-se na melhoria dos comprometimentos psicomotores e na aquisição e desenvolvimento das capacidades coordenativas e condicionantes, inerentes ao desporto (RUSSO e SANTOS, 2001, s/p).

No judô, os mecanismos sensoriais e perceptivos utilizados são decisivos, pois são os responsáveis pela captação e seleção da informação ambiental estando ligados a tomada de decisão e por sua vez ao intervalo de tempo para sua utilização (FRANCHINI, 2001). Franchini (2001) também afirma que o judô é um desporto que engloba todas as vertentes da luta, nos randoris (lutas no treinamento), colocado o aluno em situação de competição, e nos uchi-komis (exercícios de repetição de técnicas em um colega que permanece parado), executando exercícios específicos para melhoria da técnica do movimento.

Otavio (2003) cita como habilidades motoras desenvolvidas na aprendizagem do judô, a lateralidade, o equilíbrio, e a coordenação motora. Outras melhorias motoras que a pratica do judô proporciona são, resistência aeróbica, resistência muscular e as valências físicas relacionadas ao condicionamento anaeróbico, potência muscular e força máxima (FRANCHINI, 2008).

Gallahue e Ozmun (2005) afirmam que a criança tem de se desenvolver de forma lúdica e divertida, neste sentido Garcia (2006) ressalta que:

Utilizar o jogo no judô significa ser um maestro criativo; se atrever a ser diferente, desprezar as ideias que a própria razão pode considerar estúpida e sem lógica se estamos acostumados a ensinar com somente um estilo tradicional e admitir que, ao contrario da opinião da maioria, é necessário confiar na ideia de que as rotinas convencionais, desde esta perspectiva, caem desterradas a um segundo plano para potencializar a imaginação e a receptividade. O jogo, portanto, constitui uma das principais fórmulas para despertar o interesse dos judocas e sua motivação pela aprendizagem, sem estar isento de conseguir bons resultados. (Garcia, 2006).

2.5 O JUDÔ

De acordo com Harrison (1982) o judô é um esporte recente, mas como forma de luta, é de tempos muito antigos, sendo mencionado em lendas orientais de épocas remotas. A maioria das histórias orientais não podem ser reconstituídas, pois elas começaram a existir a milhares de anos, na China, e mesmo tendo sido espalhada pelo Ocidente não foi conservado nenhum relato escrito de seu

desenvolvimento. Cada região da China tinha sua especialização, em determinado lugar era conhecida a arte da projeção, já em outro a arte de dar pancadas com as mãos e pés, e até as regiões possuíam subdivisões que tinham diferenças muito sutis. Estas subdivisões e os nomes que eram dadas as mesmas iam crescendo cada vez mais a medida que a luta desarmada ia se expandindo pelo Oriente (TEGNER, 1969).

Há cerca de dois mil anos o budismo chegou a Índia, e ensinava que o emprego de armas era uma forma de ignorância. Desta forma surgiram as formas de luta desarmada, onde o que predominava era a rapidez e equilíbrio, e não mais a força bruta. No período compreendido entre 1615 a 1867 no Japão aparecem muitas escolas especializadas em artes marciais, nenhuma destas escolas eram apenas o ensino de pontapés e projeções aleatórias contra o adversário, mas sim a execução requintada de movimentos lógicos e precisos, com observação das leis naturais do equilíbrio e da gravidade (HARRISON, 1982).

Segundo Harrison (1982) o Japão aboliu o sistema feudal, e muitas das academias de artes marciais perceberam que não tinham, ou tinham muitos poucos integrantes, pois já não havia nobres arrogantes para se defender. Tegner (1969) ressalta que em grande parte do tempo da criação do judô, o seu uso era considerado ilegal, o que obrigava a prática do mesmo em segredo.

Na década de 1860, Dr. Jigoro Kano, professor universitário japonês, iniciou um estudo sistemático das muitas formas de jitsu (forma de luta antiga) então praticadas no Japão, Dr. Kano descobriu que tais grupos desconheciam habilidades de outros grupos, e defendiam seu estilo de luta, mais por ignorância do que por confiança na sua técnica. Tais grupos não tinham intenção de eliminar técnicas ultrapassadas e nenhum interesse em aperfeiçoar seus métodos, cultuando a luta como algo misterioso e a tornando difícil. Kano também descobriu que não existia teoria, tudo era uma questão de “segredo” passado de professor a aluno (TEGNER, 1969).

Jigoro Kano estudou durante muitos anos, avaliando, comparando e praticando as antigas lutas. Até que em 1882, sintetizou tudo que havia aprendido, criando uma nova arte, conhecida como Judô. Literalmente, judô significa “caminho suave”. Kano sugeria que o uso do intelecto e não meramente o uso dos músculos, seria a suavização da maneira de enfrentar o mundo e seus problemas práticos. (TEGNER, 1969. p. 17)

Harrison (1982) afirma que o sistema de luta de Kano diferia muito dos anteriores, não era apenas o método de vencer uma briga de bar, mas um método de autodisciplina, de treino físico, ligado a uma filosofia muito elevada.

O sucesso real do judô veio através de sua aceitação, no Japão como um sistema que podia ser ensinado nas escolas, e como esporte, ganhou reconhecimento internacional no Ocidente, principalmente após a segunda guerra (DIAGRAM GROUP, 2004).

2.6 O ENSINO DO JUDÔ

O judô pode ser praticado por homens, mulheres e crianças, pode ser jogado como forma de se distrair, em disputas amigáveis ou em grandes campeonatos. Pode ser praticado como exercício, e é um modo de enriquecimento da vida (TEGNER, 1969).

Os processos referentes ao comportamento motor são influenciados pelo indivíduo, pelo ambiente e/ou pela tarefa, afirmam Peres, Serrano e Cunha (2009), e cada um destes fatores podem limitar ou restringir o movimento, o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem. Gallahue e Donnelly (2008) ressaltam que crianças necessitam de encorajamento e oportunidades frequentes para praticar e instrução de qualidade em um ambiente saudável para desenvolver e refinar suas habilidades de movimento.

Quando bem desenvolvida no aspecto psicomotor, a criança consegue responder melhor aos estímulos à sua volta; o que facilita o aprendizado das técnicas de um desporto. O aprendizado é uma constante na vida dos indivíduos, sendo considerado fundamental no desenvolvimento motor das crianças, pois a partir dele se inicia a formação do acervo motor, no qual a inclusão de novas estruturas psicomotoras melhoram significativamente todo o esquema corporal da criança (FERREIRA, 2001).

O mesmo autor afirma que aprender um esporte, pode ser definido como adequar algumas técnicas corporais básicas às situações específicas de uma modalidade. Para uma assimilação bem fundamentada, é vital que a criança obtenha níveis básicos de desenvolvimento de suas qualidades psíquicas, físicas e motoras. Quando a criança é capaz de exercer controle sobre as técnicas corporais

básicas, é possível o início do aprendizado das técnicas individuais específicas de cada esporte, sendo assim podemos considerar que a aprendizagem desportiva, é essencialmente uma aprendizagem corporal e motora (FERREIRA, 2001).

Harrison (1982) afirma que o judô é uma atividade na qual a idade do praticante raramente afeta a eficiência ou a rapidez da técnica de alguém que treine regularmente. Porém no início do processo de aprendizagem os gestos motores são feitos de maneira insegura, descoordenados e imprecisos, e a partir da prática sistemática de atividades corretamente planejadas e orientadas, as mesmas evoluem e tornam-se mais eficazes, dinâmicas, precisas e economicamente funcional, afirma Ferreira (2001), aonde pode-se ver uma evolução bastante significativa para o esporte em questão.

2.7 CRIANÇAS DE 8-11 ANOS

Gallahue e Donnely (2008), afirmam que as crianças de 6 a 10 anos encontram-se classificadas no período da segunda infância, e este, segundo os autores, é um período marcado por pequenas mudanças na composição corporal, pelos aumentos lentos, porém constantes, em altura e peso que dá às crianças tempo para acostumarem-se com seu corpo em crescimento, constituindo um fator importante para a melhora do refinamento das habilidades perceptivas. As diferenças entre os padrões de crescimento dos meninos e meninas são mínimas, sendo assim, indivíduos do sexo masculino e feminino podem efetivamente participar juntos de praticamente todas as atividades. Crianças com idade compreendida nesta faixa etária, geralmente são felizes, estáveis e capazes de assumir responsabilidades, sempre querem aprender mais sobre si mesmas e seu mundo expandido, têm um número grande de interesses e testam com muito entusiasmo suas habilidades desenvolvidas (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

A partir dos seis ou sete anos de idade, existe o aperfeiçoamento das valências físicas, como a velocidade, coordenação motora e execução de habilidades motoras específicas, possibilitado pela constância da estrutura corporal (BEE, 2003).

Na questão motora, segundo Ferreira (2001), as crianças de oito anos estão aptas para realizar tarefas em ritmos mais acelerados, gostam de atividades que

envolvam agilidade, força, destreza e velocidade, não gostam de ser cobradas excessivamente.

Devido a maior maturidade do sistema neuro muscular, as crianças de nove anos são mais persistentes na execução de suas habilidades, elas possuem maior desenvoltura na realização de ações motoras mais complexas e são mais críticas em relação aos acontecimentos ao seu redor. São mais sociáveis, e possuem um interesse maior pelos esportes por ter um comportamento motor mais hábil, podendo executar gestos esportivos mais refinados (FERREIRA, 2001).

As crianças de dez anos apresentam maior interesse por atividades competitivas, tem traços individuais bem definidos, são abertas às informações que provém de seu ambiente, são mais interativas nos jogos em grupos, possuem noção de tempo e espaço, capacidade de concentração mais desenvolvidas, e lateralidade definida (FERREIRA, 2001).

As características das crianças de onze e doze anos, as quais se encontram na idade de transição, possuem o maior amadurecimento em todos os aspectos e com maior participação em atividades que envolvam senso crítico aguçado. Por apresentarem maior domínio sobre suas capacidades motoras e sentidos mais coordenados com as respostas motoras têm maior facilidade na ação de habilidades motoras complexas e assim possuem uma relação facilitada com os esportes em geral (FERREIRA, 2001).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa é classificada como descritiva, segundo THOMAS E NELSON (2003), pois se refere a um registro preciso e detalhado do que acontece em um ambiente, e a interpretação e análise de dados utilizando gráficos e tabelas. Pesquisa quantitativa, segundo MAGALHÃES (2007) significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

Segundo Magalhães (2007) a pesquisa pode ser classificada como básica ou pura e aplicada, a pesquisa é de natureza aplicada, pois tem fins práticos, buscando soluções para problemas concretos e específicos.

O método escolhido foi o comparativo, o qual segundo Lakatos e Marconi (2010) realiza comparações com o propósito de verificar semelhanças e explicar divergências. “Ocupando-se da explicação dos fenômenos, o método comparativo permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais” (LAKATOS; MARCONI, 2010).

3.2 PARTICIPANTES

O estudo contou com a participação de 14 crianças, do sexo masculino, da faixa etária de 8 a 11 anos, todos praticantes de judô no município de Curitiba.

3.2.1 Critérios de Inclusão

Os indivíduos devem praticar judô, com frequência de no mínimo 2 vezes por semana, estarem pelo menos na segunda graduação (faixa cinza) e estarem cursando o ensino fundamental.

3.2.2 Critérios de Exclusão

Não comparecer no dia do teste.

Não completar o teste.

Estar incapacitado ou com alguma doença ou lesão que possa prejudicar o desempenho nos testes.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

3.3.1 Instrumentos

Para verificar o padrão de habilidades motoras grossas dos indivíduos, foi aplicado o *Test of Gross Development – Second Edition* (TGMD-2). O TGMD-2 inclui a filmagem e análise da execução de 12 tarefas, sendo estas seis habilidades locomotoras e seis habilidades de controle de objeto.

3.3.2 Procedimentos

Foi pesquisado na cidade de Curitiba, através de sites de busca na internet, instituições onde exista prática de judô. A partir disso foram selecionadas 7 instituições em que existissem praticantes de judô no perfil estabelecido no estudo. Infelizmente, apenas 2 instituições puderam contribuir de maneira significativa para o estudo, definindo assim um grupo de participantes reduzido.

Os indivíduos analisados no estudo foram filmados executando o teste de habilidades motoras (TGMD-2) na própria instituição onde praticam o esporte, com a presença do pesquisador responsável pelo estudo, de uma auxiliar do pesquisador, dos seus colegas de treinamento e do Sensei (professor) responsável pela modalidade dentro da instituição.

Os testes para avaliação das habilidades motoras foram conduzidos pelo pesquisador, seguindo o protocolo padronizado sugerido pelo autor. Para cada habilidade foram executadas três tentativas (uma de prática e duas para análise posterior). Utilizando-se as filmagens com tempo aproximado de 20 minutos para cada criança, foi feita a análise de desempenho motor para a verificação da pontuação de cada uma nos testes.

3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS

3.4.1 Riscos

Os riscos para os participantes estão presentes na hora da execução do TGMD-2, onde os indivíduos correm e podem por algum motivo tropeçar e conseqüentemente cair e se machucar. Porém o avaliador esteve presente em todas as filmagens para que caso algo acontecesse uma medida rápida fosse tomada.

3.4.2 Benefícios

Os benefícios serão para conhecimento teórico, tanto dos responsáveis pelos praticantes de judô como para os treinadores dos mesmos. Os pais ou responsáveis podem ver e avaliar o nível de motricidade dos seus filhos, e caso necessário tomar alguma medida para que seus filhos não venham a ter problemas motores mais sérios no futuro. Já para o “Sensei” (professor), vale como conhecimento teórico e para analisar como os seus alunos estão, segundo o desenvolvimento motor, para se necessário, estimulá-los.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, os dados foram tabulados e foi utilizado o software Easy TGMD2 V. 1.0 proposto por Souza (2008) para determinar seguintes padrões: locomotores, de controle de objetos, motor geral, conforme o desempenho de cada participante na execução do TGMD-2. Foi aplicada a estatística descritiva para obtenção da média e desvio padrão das variáveis: idade cronológica, idade locomotora, atraso locomotor, idade controle de objetos, atraso controle de objetos e quociente motor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS

No quadro 1 encontram-se os resultados descritivos obtidos com os dados da pesquisa:

VARIÁVEIS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Idade cronológica	123,5	±13,9
Idade locomotora	72,8	±10,5
Atraso locomotor	50,7	±9,0
Idade de controle de objetos	94,0	±15,0
Atraso de controle de objetos	29,5	±16,9
Quociente motor	83,71	±7,32

Quadro 1 – Média e Desvio Padrão do TGMD-2 em Meses

Analisando a tabela 1, foi possível identificar atrasos motores e manipulativos nos praticantes de judô. Este resultado não era esperado, pois Gallahue e Ozmun (2005) afirmam que crianças que praticam atividades extracurriculares, desenvolvem melhor a atividade motora. Porém só foi constatado atraso motor na estatística descritiva, analisando os gráficos das classificações motoras obtidas pelos participantes, os quais estão na continuidade deste estudo, pode-se ver que a maioria dos participantes está na média ou abaixo dela.

- **Padrão Locomotor**

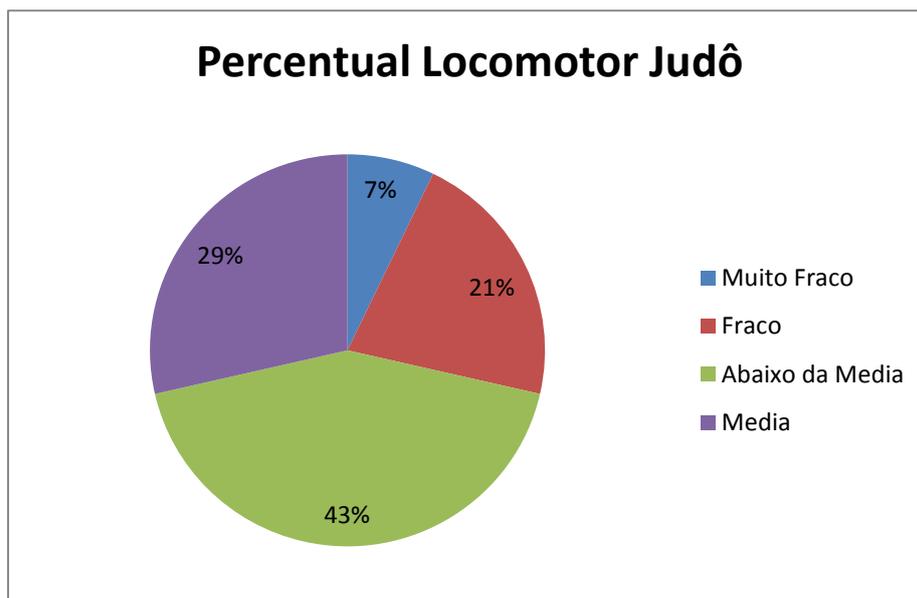


Figura 2 Percentual Locomotor da bateria de testes do TGMD-2

Analisando o gráfico de percentual locomotor, a categoria que teve o maior agrupamento, infelizmente, foi o abaixo da média, com 43% dos participantes dentro desta categoria. Porém após esta categoria a que ficou com 29% dos participantes foi os que estão na média, ou seja, dentro do padrão normal. Na categoria fraco, ficaram 21% dos participantes e a categoria muito fraco, teve o menor agrupamento, 7%. Infelizmente nenhum dos participantes se encontrou na categoria acima da média, superior e muito superior, no subteste locomotor na bateria de testes do TGMD-2.

Os resultados encontrados nas tabelas descritivas, as quais esboçam que segundo os testes locomotores do TGMD-2, os participantes do estudo apresentam atraso locomotor de 50,7 meses, pode-se afirmar com base no gráfico explanado anteriormente que a maioria das crianças estão abaixo da média, assim sendo, apenas 29% dos praticantes de judô estariam dentro dos padrões quanto a classificação no subteste locomotor. Desta forma, é possível dizer a grande maioria dos participantes esta atrasado segundo o seu padrão motor para a idade.

- **Padrão Controle de Objetos**

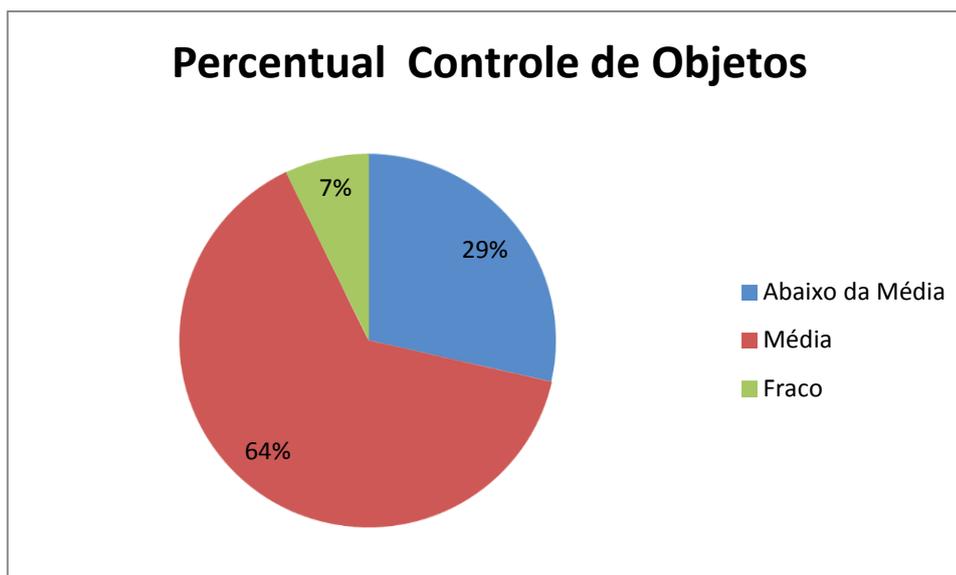


Figura 3 Percentual Controle de Objetos da bateria de testes do TGMD-2

Conforme o gráfico do percentual de controle de objetos a categoria que apresentou maior porcentagem de indivíduos foi a categoria média, com agrupamento de 64% dos participantes. Em segundo lugar estariam os indivíduos que se encontram abaixo da média, com agrupamento de 29% dos participantes. E em terceiro, 7% dos indivíduos se encontram na categoria fraco. Não foram encontrados agrupamentos nas categorias acima da média, superior, muito superior e muito fraco no subteste controle de objetos na bateria de testes do TGMD-2.

O sub-teste de controle de objetos apresentou característica diferente do sub-teste locomotor, quando observada a estatística descritiva, pois apesar da mesma demonstrar o atraso de 29,5 no aspecto manipulativo, a maioria dos indivíduos analisados, segundo os gráficos seguintes, apresentaram resultados na média. Este melhor desempenho dos praticantes no subteste manipulativo, deve-se, em função do judô, nesta faixa etária, ser um esporte onde os membros superiores são muito mais usados, sendo assim os participantes tem maior prática nos movimentos manipulativos do que nos locomotores. Porém por se tratar de um esporte sem bola, os alunos não tem uma vivência específica com o movimento executado no subteste de controle de objetos presentes na bateria de testes do TGMD-2.

- **Padrão Motor Geral – Coeficiente Motor Grosso**

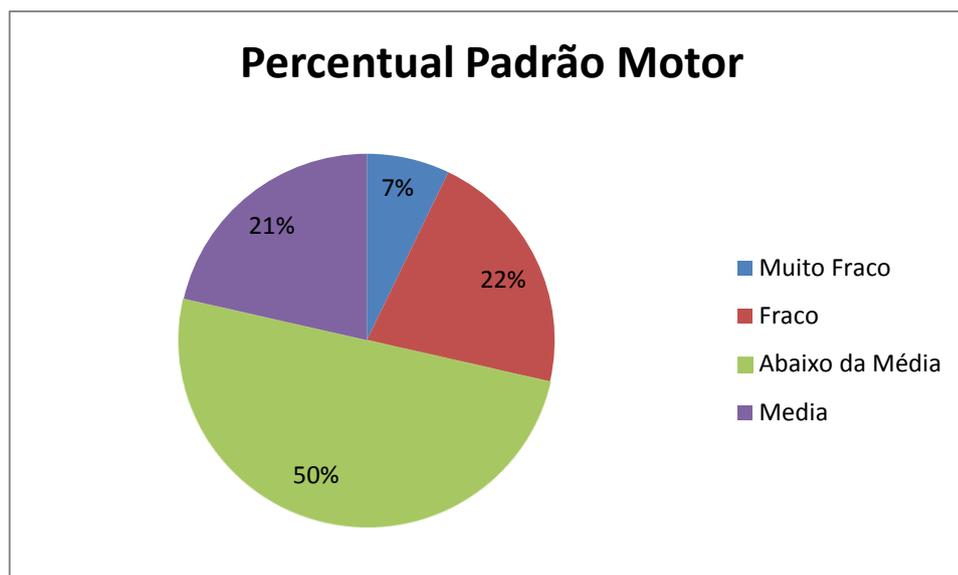


Figura 4 Percentual Controle de Objetos da bateria de testes do TGMD-2

No gráfico do percentual do padrão motor, 50% dos indivíduos estão enquadrados na categoria abaixo da média, em segundo lugar houve um agrupamento de 21% dos participantes na categoria média. 22% dos participantes estão na categoria: fraco, e em quarto lugar na categoria muito fraco, com 7% dos indivíduos. Não foram encontrados indivíduos nas categorias acima da média, superior e muito superior na bateria de testes do TGMD-2.

O padrão motor geral é o resultado final do teste, composto pela soma dos escores das duas sub-escalas do TGMD-2 (locomotora e controle de objetos), o resultado do padrão motor como um todo dos participantes. Sendo assim, podemos dizer que metade dos participantes do estudo estão com seu padrão motor atrasado.

É necessário considerar que a grande maioria dos praticantes de judô analisados ainda se encontravam nas graduações iniciais da categoria (faixa cinza e faixa azul, segunda e terceira, respectivamente), sendo assim, pode-se pensar que os resultados não foram tão satisfatórios, pelo fato de os alunos não terem uma prática do judô por um período maior e mais efetivo.

4.2 DISCUSSÃO

No estudo de Rossi (2011), onde foi comparado o padrão motor de crianças praticantes de futebol de salão e praticantes de basquetebol, a média das idades locomotoras dos praticantes de basquetebol foi 105,6 meses e o atraso locomotor é

de 17,9 meses, já no estudo em questão, descritos na tabela 1, a média da idade locomotora foi de 72,8 meses e o desvio padrão 10,5, mostrando que os indivíduos praticantes de basquetebol tem uma idade locomotora mais desenvolvida, porém o desvio padrão também é maior mostrando que existe uma maior heterogeneidade nos praticantes de basquetebol.

O padrão motor de atletas de futebol, tênis de campo e de alunos de educação física escolar, foram traçados por Almeida (2013), o autor encontrou a idade locomotora de 101,5 para os praticantes de futebol, 104,9 para os praticantes de tênis de campo e 89,1 para os alunos de educação física, a idade locomotora dos praticantes de judô é de 72,8, inferior aos 3 resultados. Não existem dados suficientes para justificar estes resultados, porém os alunos de judô deveriam ter um padrão locomotor superior a pelo menos os alunos de educação física, já que os mesmos praticam judô como atividade extra curricular que segundo Gallahue e Ozmun (2005) estimula melhor e mais rápido o desenvolvimento dos indivíduos, sendo que a educação física é uma disciplina obrigatória para todas as crianças.

Rossi (2011) também analisou o padrão motor de praticantes de futsal, onde a média de idade de controle de objetos em meses é de 97,5 e neste estudo 94 meses em média, o atraso de controle de objetos dos praticantes de judô foi de 29,5 meses em média, já no futsal a média foi de 28,6 meses, mostrando uma similaridade nos estudos. Porém o judô tratando de um esporte em que se usa mais os membros superiores, e como afirma Pellegrini (2000) quanto mais o indivíduo faz o movimento mais o mesmo se desenvolve, ou seja, aprendemos fazendo, e o futsal ser um esporte predominantemente de membros inferiores, os praticantes de judô teoricamente deveriam ter um uma idade de controle de objetos maior que os praticantes de futsal e um atraso de controle de objetos menor do que os praticantes de judô.

No estudo de Almeida (2013), o autor encontrou os valores de 96,9 ; 97,2 e 92,1 para a idade de controle de objetos respectivamente. Comparando com este estudo, o único valor que ficou inferior a idade de controle de objetos dos praticantes de judô foi o das crianças na educação física escolar, o que já era esperado sendo que o judô é uma atividade extra curricular pois Gallahue e Ozmun (2005) afirmam que as mesmas proporcionam um melhor desenvolvimento motor. Porém nos esportes, tênis de campo e futebol, os resultados foram bastante semelhantes aos resultados encontrados nos praticantes de judô, para idade de controle de objetos.

Analisando a variável padrão motor geral, ou seja, o resultado final do teste TGMD-2, podemos concluir que no presente estudo 21% dos praticantes de judô ficaram na categoria média, já nos estudos de Rossi (2011) os praticantes de basquetebol 54,3% dos praticantes se enquadraram na categoria média, e 41,9% dos praticantes de futsal também estão na mesma categoria. Comparando os dois estudos e os três esportes, podemos ver que o quociente motor geral, tanto dos praticantes de futsal quanto dos praticantes de basquetebol, são maiores que o quociente dos praticantes de judô, mostrando que no presente estudo, os praticantes de judô, tem um desenvolvimento motor mais atrasado do que os praticantes de futsal e de basquetebol.

Ainda verificando o padrão motor geral, Almeida (2013) encontrou os valores de 95,6; 94,6 e 88,1 meses para os praticantes de futebol, tênis e alunos de educação física, já para praticantes de judô, o valor encontrado foi de 83,7 mostrando mais uma vez uma atraso motor do grupo em questão, perante os demais esportes.

5 CONCLUSÃO

Ao fim deste estudo pode-se dizer que o grupo analisado, está com o padrão motor locomotor e o de controle de objetos abaixo do que se esperaria para indivíduos nesta faixa etária. A maioria do grupo, quase metade, está abaixo da média, e nenhum dos indivíduos do grupo se encontrou na classificação acima da média, superior ou muito superior.

Porém, ressalta-se que o grupo tem um padrão motor de controle de objetos superior ao padrão motor de locomoção, como era esperado, pois como já citado, Pelegrinni (2000) afirma que quanto mais o indivíduo executa o movimento, mais ele desenvolve o que se está sendo usado, e nesta faixa etária no judô, usa-se mais os membros superiores do que os inferiores, desenvolvendo assim, o padrão motor de controle de objetos.

Sendo assim, afirma-se que os profissionais de Educação Física que representam o grupo em questão, estão falhando em algum aspecto do ensino do judô, pois sendo uma atividade extra curricular, os indivíduos tendem a desenvolver seu padrão motor de uma forma mais rápida e efetiva (GALLAHUE e OZMUN, 2005). Nesse sentido, pode-se dizer que os dados levantados no estudo, vão contra a teoria citada anteriormente, entretanto, é importante ressaltar que os praticantes de judô analisados estavam em fases iniciais da prática do esporte, podendo, ainda, desenvolver o padrão motor através do judô.

6 RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se que mais pesquisas sejam feitas na área de estudo do desenvolvimento motor, englobando este e outros desportos sem bola. Recomenda-se a aplicação do estudo com praticantes do sexo feminino, e a realização de uma pesquisa com ambos os sexos para que seja possível uma comparação entre sexos. Outra sugestão seria o acompanhamento do desenvolvimento motor das crianças participantes deste estudo, averiguando o comportamento motor das crianças que continuarem nos desportos e das que desistirem da prática esportiva. Deve-se buscar aprofundar cada vez mais a natureza e a força dos estudos sobre o comportamento motor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. B. de. **Estudo comparativo entre o padrão motor de crianças praticantes de tênis de campo, futebol e educação física escolar.** 2013. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento.** 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. Disponível em:
<http://www.cbj.com.br/institucional_historia> Acesso em: 21 out. 2012.

DUNCAN, O. **Judô para crianças.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979, 73 p.

FRANCHINI, E. **Judô: desempenho competitivo.** 1. ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2001.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista Para Todas as Crianças.** 4.ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

GARCIA, J.; DIAZ, S.; GONZALES, P.; VELÁZQUEZ, R. **Judô, Juegos para la mejora del aprendizaje de las técnicas.** Editorial Paidotribo, 2006.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida.** 3.Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAGALHÃES, L.E.R. **O trabalho científico: da pesquisa a monografia.** 1. Ed. Curitiba: Fesp, 2007.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PELLEGRINI, A. E.; BLATCHFORD, P. **The children at school**. London: Arnold, 2000.

RIPKA, W.L.; MASCARENHAS, L.P.G.; HRECZUCK, D.V.; LUZ, T.G.R.; AFONSO, C.A. **Estudo comparativo da performance motora entre crianças praticantes e não-praticantes de minivoleibol**. Fit Perf J. 2009 nov-dez;8(6):412-6.

ROSSI, L. M. **Estudo comparativo entre o padrão motor de crianças praticantes de basquetebol e futebol de salão**. 2011. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2011

RUSSO JUNIOR, W.; SANTOS, L, J, M. **O judô como atividade pedagógica desportiva complementar, em um processo de orientação e mobilidade para portadores de deficiência visual**. Revista digital, Lecturas: Educacion Física y Deportes. <http://www.efdeportes.com>. Buenos Aires: Abril, Ano 7,n.35,2001.

SOUZA, L. **Software Easy TGMD-2 v 1.0**. 2008.

TANI, G. (Ed.). **Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 2005.

WEIS, G. F.; POSSAMAI, C. L. **O Basquetebol da Escola à Universidade: aplicações práticas**. 1.Ed. Jundiaí: Editora Fontoura, 2008.

TEGNER, B. **Guia completo de Judô**. Atibaia: Ed. Record, 1969.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3.Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIEIRA, C. de S.; SOUZA JUNIOR, W. R. de. **Judô Paraolímpico: manual de orientação para professores de educação física**. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006. 31p.

WEIS, G. F.; POSSAMAI, C. L. **O Basquetebol da Escola à Universidade: aplicações práticas**. 1.Ed, Jundiaí-SP: Editora Fontoura, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE COMPROMISSO PARA USO DE DADOS

TERMO DE COMPROMISSO PARA USO DE DADOS

Título do projeto: Estudo de caso sobre o padrão motor de crianças de 8 a 11 anos praticantes de judô.

Pesquisador: Lucas Nadalin

O(s) pesquisador(es) do projeto acima identificado(s) assume(m) o compromisso de:

1. Preservar a privacidade dos pacientes cujos dados serão coletados;
2. Que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
3. Que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa.
4. Que serão respeitadas todas as normas da Resolução 196/96 do ministério da saúde e suas complementares na execução deste projeto.

Curitiba, _____ de _____ de 2013.

Nome e Assinatura do Pesquisador Responsável

Nome e Assinatura do pesquisador participante

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Eu _____,
abaixo assinado, responsável pela(o)

_____,
autorizo a realização do **Estudo de caso sobre o padrão motor de crianças de 8 a 11 anos praticantes de judô**, que tem como objetivo traçar o padrão motor dos praticantes da modalidade, através do *Test of Gross Development – Second Edition* (TGMD-2), o qual inclui a filmagem de 12 tarefas. O estudo em questão será conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Declaro também que fui informado pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Curitiba, _____ de _____ de 2013.

ASS

LISTA NOMINAL DE PESQUISADORES:

Lucas Nadalin

Carlos Alberto Afonso

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu (*nome do sujeito da pesquisa*) _____, de nacionalidade _____, com _____ anos, estado civil _____, profissão _____, endereço _____, portador do RG _____), neste ato representado por mim, (*nome do representante legal*) _____, de nacionalidade _____, com _____ anos, estado civil _____, profissão _____, endereço _____, (*grau de parentesco*) _____, está sendo convidado a participar de um estudo denominado **“Estudo de caso sobre o padrão motor de crianças de 8 a 11 anos praticantes de judô”** cujos objetivos são: Traçar o padrão locomotor e de controle de objetos dos praticantes de judô; traçar o perfil do padrão motor geral dos praticantes de judô.

A justificativa do estudo em questão apresenta uma grande carência de dados publicados em desportos onde não é utilizada a bola. E apresenta que o judô tem como principal objetivo tornar o sujeito útil para a humanidade, através da prática da defesa e do ataque. Quando desenvolvido adequadamente, o judô auxilia na obtenção de uma melhor qualidade de vida, disciplina, melhor desenvolvimento motor e humano como um todo.

A sua participação no referido estudo será no sentido de realização do teste *TGMD-2*, o qual serve para avaliar as habilidades motoras dos indivíduos, nos aspectos locomotores e de controle de objetos.

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, é possível esperar alguns benefícios referentes a área do conhecimento, salientando a importância das crianças praticarem atividades físicas para possuírem uma maior variabilidade de habilidades motoras e um desenvolvimento motor adequado. O responsável pelos alunos participantes do estudo serão beneficiados, pelo fato, de que obterão um maior conhecimento sobre seus próprios alunos, pois, uma cópia dos resultados dos testes serão entregues ao Sensei; outra cópia será encaminhada aos responsáveis pelos atletas, para que os mesmos também adquiram um maior conhecimento sobre o desenvolvimento motor dos participantes.

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Assim, os riscos para os indivíduos participantes do estudo, estão presentes na execução do *Test of Gross Motor Development – Second Edition* (TGMD-2), pois durante a execução das tarefas necessárias no teste os indivíduos podem sofrer uma queda e conseqüentemente se machucar. O pesquisador estará de plantão para tomar as medidas e cuidados necessários em cada caso.

Estou ciente de que a privacidade dos analisados será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, o (a) identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que pode haver recusa à participação no estudo, bem como pode ser retirado o consentimento a qualquer momento, sem precisar haver justificativa, e de que, ao sair da pesquisa, não haverá qualquer prejuízo à assistência que vem recebendo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Lucas Nadalin (pesquisador) e Carlos Alberto Afonso (orientador), presentes na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, e com eles poderei manter contato pelos telefones (41) 8460-6303 e (41) 8898-8821 respectivamente.

É assegurada a assistência do meu representado durante toda a pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas conseqüências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da participação de _____ (*nome da criança*).

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, autorizo a participação de _____ (*nome da criança*) na referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação.

No entanto, caso haja qualquer despesa decorrente da sua participação na pesquisa, haverá ressarcimento na forma de depósito em conta-corrente. De igual maneira, caso ocorra qualquer dano decorrente da participação no estudo, este será reparado, conforme determina a lei.

Curitiba, _____ de _____ de 2013.

(Assinatura e RG do representante legal do sujeito da pesquisa)

Lucas Nadalin

Prof. Dr. Carlos Alberto Afonso